



ACT: Assembleias com trabalhadores da Engie iniciam nesta semana
Página 2



Apagão no RS deixa quase 1 milhão de pessoas sem luz
Página 3



www.linhaviva.org.br

CELESC

Governador Jorginho Mello assina carta-compromisso com a Celesc Pública

ASSINATURA DO CANDIDATO À REELEIÇÃO FOI REALIZADA NA ÚLTIMA QUINTA-FEIRA, DIA 24, EM FLORIANÓPOLIS



Reta final da campanha: 7 candidaturas assinam compromisso com a manutenção da Celesc Pública



Em sequência, por ordem de assinatura do documento: Gelson Merísio (PSB), João Rodrigues (PSD), Ralf Zimmer (PRD), Laís Chaud (UP), Bruno Pedreiro (PCO), Prof. Marcus Sodré (PSTU) e Jorginho Mello (PL)

Governador e candidato à reeleição, Jorginho Mello assina carta-compromisso com a manutenção da Celesc Pública

Servidor de carreira do antigo BESC, Jorginho construiu sua trajetória política como vereador, deputado estadual, deputado federal, senador e, atualmente, governador de Santa Catarina



O governador e candidato à reeleição, Jorginho Mello (PL), foi o sétimo candidato a assinar a carta-compromisso com a manutenção da Celesc Pública. A assinatura, que ocorreu em Florianópolis, foi intermediada pelo celesquiano e candidato a deputado estadual, Eduardo Cesconetto de Souza (Republicanos).

O diálogo com todas as candidaturas ao governo de Santa Catarina é uma orientação do Congresso dos Empregados da Celesc aos sindicatos da Intercel e ao Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc. O último Congresso foi realizado em maio do ano passado, em Blumenau, e contou com a presença do governador.

Além do governador e de Cesconetto, estavam presentes no ato o Diretor Administrativo-Financeiro da Celos, Leandro Nunes, o Coordenador da Intercel, Douglas Dutra da

Silva, o jornalista da Intercel, Leonardo Contin, o presidente da Celesc, Edson Moritz, o Diretor Comercial eleito da empresa, Wagner Vogel e o ex-presidente da Celesc e atual Secretário Estadual da Fazenda, Cleverson Siewert.

O governador iniciou sua fala relatando que todas as suas ações são “por zelar a Celesc” e que sempre procurou falar bem e proteger a empresa: “não sou funcionário da Celesc ou da Casan, mas defendo as duas empresas. Não vou privatizar a Celesc e a Casan, mas elas precisam mostrar mais”, afirmou. Jorginho continuou argumentando que “a Celesc precisa ser uma empresa competitiva no mercado e que precisa estar preparada para os próximos desafios, como o mercado livre de energia”.

O ex-presidente Cleverson Siewert lembrou dos diversos investimentos feitos pela Celesc nos últimos três anos e meio e citou a empresa como “a indutora da economia de Santa Catarina”, capaz de fazer investimentos que atraem mais indústrias ao estado. Jorginho deu sequência ao tema,



lembrando, segundo ele, que “havia indústrias que iam embora de Santa Catarina por conta da questão da energia, mas que nesses últimos anos foram promovidos bilhões em investimentos para a construção de subestações e para levar a Energia Boa” e que a saída das indústrias do estado por este motivo “ficou para trás”.

Por fim, o candidato à reeleição afirmou querer que a empresa tenha vida longa: “Eu quero vida longa para a Celesc, mas para isso é preciso que ela esteja sempre na frente e seja competitiva”.

Carta-compromisso é assinada por sete candidaturas

Todas as candidaturas ao governo de Santa Catarina foram procuradas para assinar a carta-compromisso com a Celesc pública. Assinaram o documento, na sequência, os candidatos Gelson Merísio (PSB), João Rodrigues (PSD), Ralf Zimmer (PRD), Laís Chaud (UP), Bruno Pedreiro (PCO), Prof. Marcus Sodré (PSTU) e Jorginho Mello (PL).

O único candidato a não assinar o documento foi o empresário e ex-lutador de MMA, Marcelo Brigadeiro (Missaõ). No plano de governo da chapa do Missão está escrito que as “privatizações” serão uma forma de “ampliar investimentos e acelerar a entrega de resultados para a população”.

NOTA DE ESCLARECIMENTO:

As imagens de dirigentes de sindicatos da Intercel em atividades em defesa da Celesc Pública foram utilizadas por **diferentes candidaturas proporcionais** nos últimos dias em seus materiais de campanha.

Fotos, por exemplo, de Assembleias Estaduais de construção da Pauta de Reivindicações, em atos em defesa de direitos da classe trabalhadora ou coletando a assinatura de candidaturas majoritárias com o compromisso na manutenção da Celesc Pública.

Os sindicatos que compõem a Intercel esclarecem que a utilização das imagens dessas candidaturas em materiais com pedidos de votos **não significa necessariamente o apoio de qualquer destes dirigentes às candidaturas vinculadas nos materiais de campanha**. As imagens foram feitas em atos públicos e não em eventos de campanha ou de pedido de votos dos candidatos.

Quanto mais juntos, mais fortes!

Negociações com a Engie avançam e proposta será avaliada pelos trabalhadores

Terceira rodada de negociação do ACT 2026 termina com avanços em benefícios; assembleias começam nesta semana

A InterEBE (Intersindical dos Sindicatos e Associações dos Empregados da Engie Brasil Energia) encerrou, na última quarta-feira, 23 de setembro, a terceira rodada de negociações com a diretoria da Engie Brasil Energia para a construção do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2026/2027.

A rodada marcou o encerramento do ciclo de negociações do ACT da EBE e da Trading, com a apresentação de propostas concretas e a abertura das negociações das cláusulas relacionadas à contribuição para o Plano CD da PREVIG e à Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que serão retomadas em fevereiro de 2027.

Entre os avanços apresentados está o vale-refeição/alimentação, que alcançou o valor de R\$ 95,00, conforme reivindicado na pauta dos trabalhadores. A proposta também prevê três recargas extras: duas até 18

de dezembro de 2026 e uma terceira até 1º de fevereiro de 2026. Já o Benefício Acomodação teve o valor reivindicado atendido, passando para R\$ 150,00.

Transmissoras também entram na negociação

Durante a terceira rodada, a InterEBE também tratou das negociações envolvendo os empregados das empresas transmissoras de energia elétrica. Para esse segmento, estão em negociação os primeiros Acordos Coletivos de Trabalho e de PLR. A Engie deverá formalizar uma proposta para análise da InterEBE.

Agora é a vez dos trabalhadores

Com o encerramento da rodada de negociações, começa uma nova etapa: a avaliação coletiva da proposta. A InterEBE re-

alizará assembleias nos locais de trabalho para que os empregados possam conhecer, discutir e deliberar sobre o resultado das negociações.

As primeiras assembleias estão previstas para esta semana nas regionais do Rio Uruguai e Rio Iguaçu, seguindo posteriormente por outras unidades da empresa.

Em Santa Catarina, estão previstas assembleias na UHMA Machadinho, em Pira-tuba, em 29 de setembro, e em Florianópolis, nos dias 5 e 9 de novembro, conforme o calendário divulgado pela Intersindical à categoria.

A InterEBE reforça a importância da participação dos trabalhadores nesse momento, já que são eles que irão avaliar e decidir coletivamente sobre o resultado das negociações.

Quanto mais juntos, mais fortes!

O apagão do Rio Grande do Sul é culpa da privatização

Reprodução: Confederação Nacional dos Urbanitários

O temporal registrado na madrugada da segunda-feira da semana passada, dia 21, deixou mais de 160 mil consumidores sem energia somente na região de Pelotas e Rio Grande. **O pico na área da CEEE Equatorial foi às 5h20, com 588 mil unidades consumidoras no escuro. Somando a área da CPFL RGE, o estado chegou perto de 940 mil pontos sem energia.**

No extremo sul do estado, uma torre de 525 kV da Axia, antiga Eletrobras, caiu sobre a rede de transmissão da CEEE Equatorial entre Vila da Quinta e Taim, em Rio Grande. O corte atingiu mais de 10 mil consumidores em Santa Vitória do Palmar e 3,9 mil no Chuí. A Defesa Civil local relatou cidade inteira sem luz, água dependente de geradores e sinal de celular fora do ar.

O ciclone de 6 de agosto danificou 26 torres de transmissão, sendo 24 da Axia e duas da CEEE Equatorial. Santa Vitória do Palmar ficou mais de 115 horas sem energia naquele episódio. Sem eletricidade, moradores perderam alimentos e passaram a recarregar celulares em postos de combustível. Não dá para responsabilizar a natureza pelos apagões.

O apagão no Rio Grande do Sul tem histórico documentado desde a privatização, e é esse histórico que precisa aparecer. O clima extremo entra como dado que exige mais investimento e mais gente em campo. As concessionárias privadas, no entanto, usam esse mesmo motivo climático

como justificativa para ineficiência.

Os trabalhadores e trabalhadoras da categoria enfrentam efetivo reduzido e escala apertada para religar a rede. A população fica dias sem luz, sem água, telefone e dignidade.

A venda da CEEE-D por R\$100 mil

A privatização da CEEE-D abriu esse ciclo. A Equatorial venceu o leilão de 2021 com a única oferta apresentada, de pífios R\$ 100 mil. A operação exigiu mudar a Constituição estadual, que previa plebiscito para a venda da empresa. O argumento oficial na época era o passivo: dívidas tributárias, previdenciárias e financeiras de R\$ 6,7 bilhões.

Dos cerca de 2,5 mil empregados, 998 aderiram ao PDV da Equatorial, e a empresa demitiu outros. Em audiência da CPI que foi instaurada, um representante de moradores de Viamão ligou a piora do serviço à saída dos trabalhadores antigos, que conheciam a rede. Além disso, apontou a contratação de profissionais inexperientes e a falta de capacitação como causas da morte de três trabalhadores em Capão da Canoa, Bagé e Palmares do Sul.

No ranking da Anel de 2025, a CEEE Equatorial teve o pior desempenho, com índice de 0,98, contra 0,54 da primeira colocada. Na média nacional, a qualidade da distribuição melhorou em relação a 2024. O Rio Grande do Sul andou na

contramão.

A CPI da Energia da Assembleia Legislativa terminou em dezembro de 2025 com divergência entre relatório oficial e voto em separado. O voto em separado apontou que 95,2% dos conjuntos elétricos operaram fora dos limites regulatórios em 2024. Segundo o mesmo documento, a empresa pediu redução de metas contratuais em 2025, e a Anel aceitou. O texto registra ainda a distribuição de R\$ 1,8 bilhão a acionistas enquanto o endividamento seguia acima dos limites contratuais.

A transmissão que caiu no extremo sul é da Axia Energia, nome adotado em 2025 pela Eletrobras, privatizada em 2022, durante o governo Bolsonaro. Em São Paulo, a CPI da Enel na Assembleia paulista apontou irregularidades e negligências da concessionária entre 2018 e 2023. O padrão se repete em estados e empresas diferentes. Por isso, o fio puxa a discussão sobre controle público dos serviços essenciais e segurança energética como questão nacional.

As empresas privadas que tomam conta do sistema elétrico brasileiro visando apenas suas arrecadações e distribuições de lucros entre acionistas, a forma como suas operações funcionarão ou se a população continuará tendo prejuízos, é mero detalhe e ficam por conta do poder público, até que nenhum lucro possa mais ser apurado. Privatização mata.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sinergia realiza pesquisa sobre perfil cultural da categoria

O Sinergia está realizando, até 15 de outubro, uma Pesquisa de Perfil Cultural com os **trabalhadores e trabalhadoras eletricitários da Grande Florianópolis**. A iniciativa busca conhecer melhor os hábitos, interesses, práticas culturais e de lazer da categoria, além de identificar possíveis habilidades e talentos artísticos. As informações vão ajudar o sindicato a ampliar e planejar novas ações culturais mais próximas dos interesses da categoria. Há mais de 20 anos, o Sinergia desenvolve projetos e atividades culturais voltados aos trabalhadores. A participação é simples e leva apenas alguns minutos. Responda à pesquisa pelo QR Code acima e ajude o Sinergia a construir os próximos projetos culturais do sindicato.



Custo da cesta básica diminui em 25 capitais. Florianópolis tem o 4º valor mais alto

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 25 das 27 capitais, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE em parceria com a Conab. Entre julho e agosto de 2026, as quedas mais importantes ocorreram em Rio Branco (-4,68%) e Manaus (-4,55%). Já as elevações foram registradas em Maceió (1,43%) e São Luís (0,78%). São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 900,59), seguida por Cuiabá (R\$ 851,57), Rio de Janeiro (R\$ 851,19) e Florianópolis (R\$ 850,90).



Voto consciente: os direitos da classe trabalhadora também estão em jogo

Neste domingo, 4 de outubro, trabalhadores e trabalhadoras de todo o País vão às urnas para escolher deputados, senadores, governador e presidente. É hora de exercer o direito de voto com consciência, conhecendo as propostas, os compromissos e o histórico das candidaturas. As escolhas feitas nas urnas têm impacto direto sobre temas que fazem parte da vida da classe trabalhadora, como **emprego, salários, direitos, jornada, serviços públicos e condições de trabalho**. Por isso, antes de votar, informe-se e avalie quais candidaturas apresentam propostas e compromissos com a defesa dos direitos e dos interesses da classe trabalhadora. Domingo é dia de votar. Que seja também um momento de consciência e participação.

Fonte: Reprodução/CNU

Sinergia celebra 65 anos de história e luta

Categoria eletricitária da Grande Florianópolis está convidada para comemorar o aniversário do Sindicato nesta sexta-feira, dia 2 de outubro

O Sinergia completa 65 anos de história e vai celebrar a data ao lado da categoria eletricitária da Grande Florianópolis. A comemoração acontece nesta sexta-feira, 2 de outubro, a partir das 17h, na sede do sindicato, na Rua Lacerda Coutinho, 149, centro de Florianópolis.

A programação foi preparada para reunir trabalhadores e trabalhadoras, dirigentes, companheiros e companheiras que fazem parte dessa trajetória. O encontro terá apresentação musical de João, com voz e violão, além de uma apresentação artística de dança palestina.

Mais do que comemorar uma data, o aniversário é também uma oportunidade para olhar para a história construída pelo Sinergia ao longo de seis décadas e meia, reencontrar companheiros e companheiras de caminhada e renovar as forças para as lutas que seguem pela frente.

A categoria eletricitária está convidada a participar!

Data: 2 de outubro - **Horário:** A partir das 17h

Local: Sede do Sinergia (R. Lacerda Coutinho, 149, centro, Florianópolis)

Confirme sua presença até quinta-feira, 1º de outubro, pelo e-mail sinergia@sinergia.org.br.



Sinergia firma convênio com mais uma livraria

Mundo Sur oferece desconto a pessoas filiadas

Tem novidade para quem é filiado ao Sinergia! A Mundo Sur é a nossa nova parceira, com 10% de desconto em livros e demais produtos da livraria.

Para aproveitar o benefício, basta apresentar a carteirinha do

Sinergia, física ou virtual, dentro da validade. O desconto é exclusivo para filiados e filiadas e não se estende aos dependentes.

A Mundo Sur está localizada entre a Celesc do Itacorubi e a Axia do Pantanal, na R. João Pio Duarte Silva, 1630 - Córrego Grande, em Florianópolis.

Ser filiado/a também é ter acesso a benefícios!



Cordas a Dois leva cantigas de roda para crianças da Grande Florianópolis

Projeto "Sons da Infância", coordenado por Raiza Diatel Löcherbach e Taro Löcherbach, será realizado nas cidades de Florianópolis, São José e Biguaçu; todas as apresentações são gratuitas e a primeira acontece no dia 1º de outubro

Cantigas de roda, violino, violão, voz, dança e teatro entram em cena para transformar a rotina escolar em uma experiência de descoberta



Crédito: Tóia Oliveira

É com essa proposta que o Duo Cordas a Dois realiza o projeto "Sons da Infância", iniciativa pedagógico-cultural voltada a crianças de 0 a 6 anos e que será apresentada em Núcleos de Educação Infantil Municipal de Florianópolis, São José e Biguaçu. Ao todo, serão 20 apresentações musicais, com duração de 50 minutos cada.

Formado por Raiza Diatel Löcherbach, no violino, e Taro Löcherbach, no violão e voz, que reúnem experiências em música, formação artística, composição e produção cultural, o duo utiliza no projeto a música como ponto de partida para estimular a participação, a escuta, a expressão corporal e a interação entre as crianças. A proposta também resgata cantigas de roda e canções populares, aproximando manifestações da tradição oral do universo musical contemporâneo por meio de novos arranjos executados ao vivo.

Mais do que assistir a uma apresentação, as crianças

são convidadas a vivenciar a música. "O contato com o violino, o violão e a voz acontecem de maneira acessível e lúdica, enquanto as canções e as atividades propostas criam oportunidades para que os pequenos se expressem, interajam e reconheçam diferentes formas de manifestação artística", destaca Raiza.

Taro explica que a escolha das cantigas populares tem ainda um papel importante na proposta. "Ao recuperar músicas que atravessam gerações, o "Sons da Infância" valoriza o folclore brasileiro e a memória afetiva associada às brincadeiras e canções coletivas. A tradição oral é colocada em diálogo com a música clássica e popular, permitindo que as crianças tenham contato com diferentes sonoridades desde os primeiros anos de vida", compartilha o músico.

Alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, a proposta busca contemplar, por meio de experiências práticas e prazerosas, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A programação do projeto começa em Florianópolis no dia 1º de outubro, no NEIM Joaquina Maria Peres (Rua Amaro Antonio Vieira, 2095, Itacorubi), com apresentações às 9h e às 14h. No dia 5 de outubro, o duo segue para o NEIM Nagib Jabor (Rua Clementino de Brito, 570,

Capoeiras), onde realiza duas sessões, às 9h e às 14h. Já em 8 de outubro, o "Sons da Infância" será apresentado no NEIM Waldemar da Silva Filho (Avenida Madre Benvenuta, 521, Trindade), às 8h30 e às 14h.

A programação do projeto segue no dia 29 de outubro, no NEIM Colônia Z11 (Rua Desembargador Ivo Guilhon Pereira de Mello, 64, Barra da Lagoa), com apresentações às 9h e às 14h30. Já em 30 de outubro, as sessões acontecem no NEIM Fermínio Francisco Vieira (Rua Sebastião Laurentino da Silva, 250, Córrego Grande), às 9h30 e às 14h30.

Em novembro, o projeto chega ao CEIM Algodão Doce (Servidão Luiz Eduardo Borba, 65, Biguaçu) no dia 9, com apresentações às 9h e às 14h30. No dia 13, será a vez do NEIM Maria Salomé dos Santos (Rua Euclides da Cunha, Sambaqui, Florianópolis), com sessões às 9h30 e às 14h. Já no dia 16, o CEI Profª. Ana Sperandio Battisti (Avenida Acioni Souza Filho, 196, Campinas, São José), recebe as duas apresentações, às 9h e às 15h. Todas as apresentações contarão com Intérprete de Libras e no perfil @sons.dainfancia é possível acompanhar a programação completa.

Projeto cultural n.º 10012-310110 Cordas a Dois - Sons Da Infância realizado por Raiza Diatel Löcherbach, aprovado nos termos da Lei Estadual nº 17.942/2020 e do Decreto Estadual 1.269/2021 (Programa de Incentivo à Cultura - PIC).